

*S. J. Landolt*  
BIBLIOTHECA

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leiluga

Empreza da "Accção Social"

João Agostinho Landolt

Comp. e impr. na Typographia Landolt - Barcellos

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno 12000 — pelo correio 13070

Semestre 6000 — " " 6500

Brasil e Africa, anno 25000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS:

Socção d'annuncios, por linha — corpo 12 1200

Repetição, pbr linha 500

Comunicados, por linha 500

Annuncios permanentes, contracto especial 5000

Desconto aos srs. assignantes de 25%

## MELHORAMENTOS LOCAES

### A PLANTA

Por causa do assumpto incidentalmente tratado no primeiro artigo sobre «melhoramentos locais», temos sido assediado de perguntas. A todos responderemos em qualquer artigo de proximos numeros.

Por agora continuemos com a resposta á pergunta que ficou formulada, no artigo antecedente.

O que é indispensavel fazer-se, para que um plano alviantado de melhoramentos, obedecendo a uniformidade de vistas, possa sempre tornar-se exequivel, sem que surjam embargos que tolham as iniciativas mais patrioticas, as dedicacões mais acrisoladas?

O que é indispensavel é assentar-se firmemente n'um vasto plano de melhoramentos, quer n'aquelles que pódem ter rapida realisacão, quer nos que demandam tempo e dinheiro, e não deixar apenas n'mente essa serie de medidas, ou melhoramentos a realizar, n'um prazo curto ou longo de tempo.

É indispensavel traçar a planta da villa e traçar nella, a linhas ponteadas, todos os melhoramentos, que a devem embelezar, todas as obras que se hão de executar e que a tornarão hygienica, vestida de galas, encantadora, com bellas avenidas, amplas ruas, que se prestem a construcções modernas e confortaveis, que a tornarão uma terra modelo, alliando as bellezas naturaes de que é dotada, com o esforço de todos os seus filhos, legitimos ou adoptivos, as bellezas artisticas que prodigamente a deverão ornar.

A falta d'esta planta, com o indispensavel plano de melhoramentos, obriga, quando alguém se abalauça a realizar melhoramentos, em que outros não pensaram, a dispendio de dinheiro, que podia ter-se evitado, a desperdicio de tempo, que muitas vezes faz arrefecer as energias embora másculas e faz escharrar com difficuldades, por vezes insuperaveis.

Vamos exemplificar:  
—Começou uma das vereações transactas a rasgar uma linda avenida que do Campo da Feira demanda a Estação do Camilho de Ferro.

Se este melhoramento tivesse traçado na planta, precisava agora a Camara de dispendier uma verba importantissima, com a expropriação das casas construidas, para a parte já aberta da Avenida e a Estação?

Ninguem póde pôr em duvida que um melhoramento de primeira ordem seria uma larga avenida, que marginasse com Cavado, onde Barcellos tem o seu mais poetico golpe de vista, uma avenida alambem arborisada, que constituiria um passeio encantador, sobrenas tardes do verão, que se amenisadas pela frescura das do Cavado e pela sombra de s arvores.

avenida, que poderia come-Fonte de Baixo, deveria, ido sempre o rio, prolongar-se o Pecega.

Uma rua, que partisse do Campo da Feira, daria entrada á Avenida, na parte nascente e a rua D. Antonio Barroso, prolongando-se sempre, daria viscção para o terminus ponte.

Se esta avenida, de riquissimos encantos, estivesse traçada na planta, não seria construida uma casa junto da Ponte, que a esthetica condemnou em vozes unisonas.

Todos sabemos que Barcellos tem falta de prédios, de construcções hygienicas e elegantes. E, pois, preciso que se pense a sério em rasgar novas ruas, para dar-se occasião a empregar-se capital, com compensação remuneradora, tanto quanto possivel, mas, sobretudo, para que Barcellos fique dotado de construcções onde, a par de bellezas architectonicas, haja confortos que não pódem dispensar-se.

Dentre essas ruas a abrirem se, lembramos uma que, segundo talvez a duvida da frente do Hospital, vá seguir no estrada nacional n.º 4, acima da Canga da das Amoras.

Lembramos outra que, de qualquer ponto vá desembocar para os lados de Casal de Nil, seguindo depois, em linha transversal, pela rua projectada, junto do edificio das novas cadeias, a saberbo plano que Barcellos almeja ver realisado—até á avenida marginal.

Que vasto campo para numerosas construcções, alargando-se tambem a area da villa, que a si estreitaria a parte suburbana!

Mas... isto não vae d'um fôlego.

É indispensavel a planta, com os melhoramentos n'ella traçados.

Como se ha-de executar este plano?

Dil-o-hemos, com franqueza e sinceridade.

NOTA:—Se tivessemos de dar sentença aos crimes do revisor, no ultimo numero, a mais benigna seria manda-lo para as galés da Historia.

### As residencias parochiaes

Garantem-nos que, a estas horas, devem ter baixado ordens, retirando os seus arrendamentos da praça. Nada de positivo, porém, podellos garantir. E' que muitas vezes ouvimos palavras mas não vemos obricões.

O que podemos affirmar é que tem sido incançavel o illustre deputado catholico dr. Pinheiro Torres, como incançavel tem igualmente sido o Centro Catholico Concelho.

A Historia ha-de fazer-se. A correção com que quizermos tratar a nova commissão concellha dos bens ecclesiasticos resalta utilida do seguinte periodo do nosso numero passado, que de novo reproduzimos:

«Repugna-nos acreditar, que a nova commissão dos bens ecclesiasticos deixasse, antes de annunciar os arrendamentos, de consultar os ALTOS poderes sobre esta medida a tomar.»

E' pois clarissimo que as palavras magoadas com que energicamente verboramos a resolução tomada, se dirigiram então aos poderes do alto, excepção feita das bases dos arrendamentos, que, podiam ser as primitivas e não as resultantes de vingacões politicas.

## PEREGRINAÇÃO

### VIRGEM SENHORA DA FRANQUEIRA

Em 15 de Setembro

Prosseguem os trabalhos, com toda a actividade e entusiasmo, por parte dos promotores, para a imponente Peregrinação que se realisará em 15 de Setembro, á Virgem Nossa Senhora da Franqueira. De toda a parte nos chegam manifestações de applauso, por esta feliz lembrança dos moços catholicos que compõem o *Circulo de Estudos Sociais «Alcaide de Faria»*—d'este pequeno grupo de rapazes que se lembrarem-se de tantos males e sacrificios que a guerra está causando, quizeram convidar o povo catholico a ir com elles ao monte da Franqueira, para pedir á Mãe do Deus o Seu auxilio em favor da Paz e a Sua protecção aos soldados de Portugal.

Estamos bem certos de que o povo do concelho de Barcellos e dos concelhos vizinhos ha-de juntar-se n'uma imponentissima manifestação de fé e amor, aos sympathicos promotores d'esta Peregrinação; e de que aos jovens promotores não ha-de faltar o auxilio dos Rev.ºs Parochos, a quem o Senhor Arcebispo vae dirigir convite, para se incorporarem, com o seu povo, na Peregrinação.

E para que se veja o espirito christão que preside a todos os trabalhos d'esta manifestação de fé religiosa, bastará dizer que nos dias de 5.º, 6.º-feira e sabbado, haverá na egreja dos Terceiros, um triduo de praticas, de manhã e á noite, preparatorias da communhão geral do domingo de manhã, communhão esta que será feita segundo a intenção da mesma Peregrinação. Sabemos que o orador convidado para realizar estas praticas, e que accceiton, é o sr. dr. Castro Meirelles, distinctissimo professor do Collegio de Ermezinde.

les, distinctissimo professor do Collegio de Ermezinde.

Sabemos ainda que no sabbado, durante o dia, haverá na egreja dos Terceiros o numero necessario de confesores para attender todos os fieis, sendo muito provavel, até, que as praticas da noite sejam feitas pelo Senhor Bispo de Bragança, que foi convidado para pregar o sermão da Franqueira. Acaba de ser tambem convidado, para presidir á Peregrinação, o virtuoso Arcebispo d'esta diocese, o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos, que está nos bem certos de que honrará, com a sua presença, aquella manifestação tão cheia de piedade e de amor christão.

Por estas dias será tambem convidado a tomar parte n'ella, o nosso venerando e querido patrio, Senhor D. Antonio Barroso, muito amado Bispo do Porto.

E para que todos fiquem sabendo quanto espirito religioso preside á ideia da Peregrinação, e dos intuitos que animam os jovens seus promotores, bastará dizer que estes resolveram, por sua espontanea vontade, serem os primeiros a abairarem-se da Sagrada Mèza, para receberem Jesus Sacramentado!

E' este exemplo dos novos que enthusiasma e anima e que communicará a todos os peregrinos, a Fé da applica que vamos levar á Virgem da Franqueira.

—Pensa-se em promover a realisacão de uma linda procissão das velas, no sabbado á noite—manifestação esta que está ainda em estudo, mas que se levará tambem a effeito, se o auxilio que for prestado aos promotores o permitir, como bem cremos.

—Aos srs. Parochos d'este concelho, dirigiram-se já, por carta, os jovens promotores da Peregrinação, a pedirem-lhe a sua valiosissima cooperacão. Todas as pessoas que possam contribuir para o brilho da Peregrinação, terão a bondade de entregar aos seus Parochos os seus donativos que, por mais pequenas que sejam as esmolas, todas são accceitas com agradecimento. E, por sua vez, os Rev.ºs Parochos, pódem entregar as listas e quantias, subscriptas ao Senhor Arcebispo ou aos Presidente e Thesoureiro da Commissão, os srs. João de Sousa e Abilio Luiz d'Araujo Almeida, d'esta villa.

—Um pedido que igualmente fazemos aos illustres Parochos, tanto d'este concelho, como dos vizinhos: é que logo que possam communicarem ao presidente da Commissão as congregações que, com as suas bandeiras, tomarão parte na Peregrinação, para que com tempo se vá organisando o indispensavel programma da organisacão do cortejo.

—Sabemos que a illustre Commissão Administrativa do nosso municipio resolveu attender o pedido que lhe foi feito pelo *Circulo de Estudos «Alcaide de Faria»*, para auxiliar o concerto mais urgente dos caminhos que, pela frequencia de S. Paio do Carvalhal conduzem ao monte da Senhora da Franqueira, vis-

Os Parochos do concelho de Barcellos não incorreram na perda dos beneficios materiaes do Estado, porque, embora com uma independencia de caracter e de procedimento, que os distingue e nobilita, tem sido sempre respeitadores das auctoridades e das leis, sempre que estas não offendam a justiça commutativa.

Como não perdeu os beneficios materiaes do Estado, na opinio de juriscosultos distinctos, tem, dentro da lei de 20 de abril, direito ao usufructo dos presbyterios.

A Historia ha-de fazer-se.

Não se vae a Roma n'um dia.

Apraz-nos deixar desde já, registada e agradecida, a firma captivante como o illustre Presidente dos bens ecclesiasticos recebeu alguns membros do Centro Catholico, que officialmente se lhe dirigiram. Tal gentileza captivou-nos.

### Casa

VENDE-SE a antiga Casa Alves, na rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça D. Pedro V.

Quem a pretender, queira pedir a chave a Aurelio Ramos para a ver.

to que a Comissão resolveu, definitivamente, que a Peregrinação siga este itinerário. Também sabemos que os moradores da freguezia de Carvalhal estão dispostos a ajudar estes trabalhos, auxilio este que é muito preciso. Em breves dias terão começo estas obras.

—Tambem temos informação de que a Mèza da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira está bem disposta em ajudar ao brilhantismo d'esta manifestação de fé, e que a Comissão da Peregrinação está muito animada a promover grandes melhoramentos n'aquelle lindo monte, explorando desde já agua e arborizando o local, para o que conta levar em breve alli um engenheiro competente, afim de que se faça um estudo e plano dos melhoramentos a realisar.

—Logo após a chegada da Peregrinação ao monte da Virgem, será celebrada uma missa campal, sendo, logo em seguida, feito o sermão, para o que foi já convidado o Senhor Bispo de Bragança.

—Que o povo catholico não falte a esta manifestação á Virgem Santissima. Que todos concorram a ella, para que a supplica de milhares de corações seja por Ella ouvida, em favor da Paz e dos nossos soldados.

—Aos habitantes d'esta villa, vae por estes dias dirigir-se a Comissão promotora da Peregrinação, a pedir-lhe o seu auxilio. E' de crêr que todos, sem excepção, concorram com os seus donativos ainda que pouco sejam. Cada um dará a esmola que esteja ao seu alcance, e tudo será recolhido com agradecimento.

—A Comissão promotora da Peregrinação é constituída pelos seguintes senhores:

Assistentes ecclesiasticos,

P.<sup>o</sup> Joaquim Alexandre Gaiollas,  
P.<sup>o</sup> Bonifacio E. B. Lamella

Presidentê,

João de Sousa

Vice-Presidente,

Emygdio Joaquim Rodrigues

Secretario,

Torquato Antonio dos Santos

Vice-secretario,

Antonio Neves d'Araujo

Thesoureiro,

Abilio Luiz d'Araujo Almeida

Vogaes,

Affonso Simões da Silva  
Alvaro d'Araujo Almeida  
Antonio Dias Gomes  
Antonio Emilio Ferraz  
Antonio Rodr.<sup>os</sup> Gomes da Costa  
Armando Faria da Silva  
Guilherme Gonçalves  
José da Graça Fernandes de Sousa  
Luiz Alves Pereira  
Manoel Carvalho da Silva  
Manoel Ferreira Lemos  
Manoel Lopes de Carvalho  
Manoel Antonio Pereira  
Manoel Sendim

A esta Comissão, que foi constituída por todos os jovens que constituem o *Círculo de Estudos «Alcaide de Faria»* e *Grupo Dramático «Mocidade Barcelhense»*, podem aggregar-se todos os outros jovens que queiram contribuir para a maior imponencia de tão grande manifestação de fé religiosa, bastando, para isso, dirigirem-se ao Presidente do *Círculo de Estudos*.

—Foi nomeada a seguinte Comissão Auxiliar, que certamente vae prestar aos promotores toda a sua valiosa ajuda:

Francisco Pereira Martins, Theophilo Martins, Agostinho Pires da Silva, Manoel Alves Coutinho, Arnaldo Salazar, Domingos Ferreira Valle, José Ferreira Lemos, Francisco Salles de Faria e Silva, José da Costa Araujo e João Gomes da Silva.

—Tambem já está a constituir-se a Comissão de Honra, e cujos nomes aqui inseriremos, depois de haver sido communicada, a cada um dos cavalheiros que a compõem, a sua nomeação para ella.

—Os trabalhos para a Peregrinação, estão, como se vê, em toda a actividade. Que ninguém deixe de concorrer a ella, com espirito de fé e amor. Que todos, quantos o podem fazer, auxiliem os seus promotores, e assim Barcellos honrar-se-ha quando milhares de pessoas, juntas da ermida da Virgem, se prostrarem de joelhos a pedir-lhe pela Paz e pelos nossos soldados!

\* \* \*

### As Peregrinações

Accentuava no ultimo domingo o nosso presadissimo collega do Porto, a *Liberdade*, e muito bem, que todas as Peregrinações devem ser apenas e somente «manifestações do culto catholico, verdadeiras manifestações de fé, de piedade e amor», — e nunca pretexto para divertimentos, para se fazerem arruaes com as habituaes esturdias e danças—irreverenciás, estas, contra as coisas sagradas, que não são permittidas a quem vá pedir a Deus que affaste tantos flagellos que pézam sobre a humanidade.

Separar o espirito folgazão do espirito de piedade, é a unica orientação que deve presidir na organização das Peregrinações

Applaudimos, sem reservas, a doutrina tão clara que o sr. U. C. assim expõe na *Liberdade*. E estamos bem certos, muito certos até, de que a peregrinação que os jovens catholicos d'esta terra promovem á Virgem Nossa Senhora da Franqueira, no proximo dia 15 de Setembro, terá somente espirito religioso. Esta Peregrinação vae ser apenas um manifestação de fé, para pedir á Virgem Santissima a Sua intercessão, para que a Paz venha em breve pôr termo á guerra que tantas vidas consomme e que tanto faz soffrer, e pedir-lhe ainda a Sua protecção aos soldados portuguezes que estão a batalhar na França e na Africa.

E' isto, somente, que anima os intuitos dos jovens catholicos e que deve animar todos os que se incopórem na Peregrinação. Nada mais.

### Lampadas «Philips»

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de  
**H. Coelho Gonçalves**  
Por preços módicos.

## HA ASSUCAR! HA ARROZ!

Com estes titulos, publicou na penultima sexta-feira *O Dia*, a seguinte informaçào:

«Segundo informações que temos como fidedignas, existem na Refinaria Colonial (Alcantara) mais de **quatrocentos mil kilos** de assucar.

Na Sociedade Portugueza de Assucars (Alcantara) a existencia não será inferior a 300:000 kilos.

Porque se não vende? Porque o governo o não tem consentido.

No vapor *Mossamedes*, entrado em 2 de fevereiro, vieram 90:000 kilos de arroz. Continuam na Alfandega! No vapor *Beira*, entrado em 13 de abril, vieram 100:000 kilos de arroz. Na Alfandega está! Mais arroz veio no vapor *Mozambique* entrado em 4 de junho no Tejo. Porque se não vende?

Ignora tudo isto a direcção geral das subsistencias? Esperam-se indefinidamente as senhas?

Então como se explica que o Estado esteja a fazer *açambarcamento*, dizendo que não ha assucar nem arroz, o que é redondamente falso?

## «OS INTIMOS»

### Todos por um e um por todos.

#### 1.<sup>a</sup> CARTA.

Não podemos ficar indiferentes perante os destinos do nosso país. E são os novos que hão-de constituir a grande corrente nacionalisadora que principia a germinar. Para isso é preciso unir-nos fortemente, num amor sincero e lial que respeite um unico principio — o engrandecimento da nossa Patria querida.

Perante o estado caótico em que se encontra a sociedade portugueza, surge a necessidade imperiosa dum vigoroso movimento reorganizador. E como é grande a decadencia, tanto mais urgente se torna a reacção que, em bases sólidas e proficuas, refunda de alto a baixo a educação do nosso povo.

«Não significa, porém, o nosso brado a expressão revolucionaria dum espirito turbulento e dissolvente. Não, antes ele exprime um ardente gesto de alma conflagrada pelo desolador aspecto de uma pleiade de novos, envelhecendo á mingua de vontade excitadora.

O que nós desejamos é que se abandone o ócio e a indiferença sistemática que nada de honroso exprimem, para que o esforço unificado tente, com probabilidades de êxito, efectuar a aspiração colectiva.»

Eu tenho tamanha simpatia pelos indivíduos de uma vontade inabalável, decisiva, enérgica, quanta aversão pelos indolentes que dizem não ter força para dominarem os vicios e levarem a efeito qualquer empresa de valor.

Não ha nada de grande no mundo, sem grandes e persistentes esforços de vontade.

Avancemos para o combate decisivo, de vida ou morte para Portugal!

Congrassémos todas as nossas energias de rapazes nesta obra tão bella quanto bello é o sentimento que a despertou — a dedicação patriótica.

Eu quero, num affecto de irmão verdadeiro, na raça e nas tradições, vibrar e sentir dos portuguezes de génio que não conhecem partidos, porque dentro da mesma Patria, ha um unico partido — o sentimento nacional, a alma duma raça!

M. Gomes dos Santos

A confirmar esta noticia, responde A Situação que, cremos, é dirigida pelo sr. Botelho Moniz, inspector das subsistencias:

«Ora o que ahi fica é quasi verdadeiro. Simplesmente — é precipitado. Nós comprehendemos o que é a necessidade de encher o jornal e, ainda, de fazer coisas á sensation. Se assim não fosse, *O Dia* indagaria primeiro e apuraria que quatrocentos mil kilos não é quasi nada para o paiz inteiro. Esses quatrocentos mil kilos não se destinam só a Lisboa.

A maioria d'esse assucar está já rasteado pela provincia. Só resta que os delegados municipaes o venham pagar. Já vê o *Dia* que se está alli, para alguma coisa é!

Quanto ao arroz elle encontra-se de facto, em quantidade approximada, em deposito, porque o mercado tem sido fornecido d'esse genero que, não dando lugar a reclamações que não tem sido recebidas na Comissão do Abastecimentos.»

Agora, apenas esta pergunta: As quantidades de assucar e de arroz, que a Camara de Barcellos com tanta insistencia requisitou, estarão incluídas no relatório que a Situação diz estar feito, e, portanto, apenas se espera que o empregado municipal o vá pagar?

EM MEIO DE EPIDEMIAS...

### «SERVIMS» E PHARMACOS. ANTES A HYGIENE.

No tocante á variola, já aponteí a vulnerabilidade do seu meio prophylatico por excellencia — a vaccina jennericana — preconizado ainda com calor pela medicina actual.

Para ver que este preservativo classico não é de todo em todo inatacavel á critica, basta notar que a principio se lhe attribuia um effeito immunisante tal que protegia o vaccinado pôr toda a vida.

Ha uns 50 annos para cá deram as autoridades médicas em limitar e encurtar ao vaccinado o tempo de immunisação: uns alargam-n'o a 10 ou 11 annos, outros reduzem-n'o a 7 — praxe hoje geralmente adoptada —, outros restringem-n'o a 3. Por este andar quem nos diz que ás duas por três a efficacia therapeutica d'este consagrado soro não baixará ao praso de 2 annos, depois de 1, a... zêro?

Não ha duvida que a serotherapie foi e ainda é uma ridente esperança para a sciencia e para a humanidade. Comtudo, apesar dos ingentes esforços que se vêm dispendendo, mórmente depois do genial Pasteur, para lhe sondar os segredos e arrancar os suspirados recursos, ella, a insipiente ramificação therapeutica, mal ensaia ainda os primeiros e vacillantes passos da infancia.

Se assim é com o soro de Jenner, o feliz inventor que teve a honra de ser o primeiro a abordar os auspiciosos raios da serotherapie: se o seu festejado processo anti-variolico, depois de invadir todos os paizes civilizados, de ter entrado nas leis e alcançado a consagração de quasi todo o mundo médico, ainda assim os homens da sciencia vêm infirmar-lhe o valor, cercear-lhe cada vez mais a efficacia, a virtude immunisante: — que admira que vá succedendo o mesmo aos soros que vêm surdindo após aquelle e que, bem ou mal, estão entrando successivamente na pratica usual?

Tal acontece, também, por exemplo, com o soro contra a diptheria (garrotillho).

Não ha muitos annos, ainda, na Sociedade Médica Imperial de Viéna — referin o *Monde Medical* —, o dr. Cassowits fez um ataque em fórma a este vulgar processo de immunisação anti-diptherica.

Ha todavia n'esta nova provincia therapeutica um *serum* em cujo emprego todos são concordes: — o anti-rabico do immortal Pasteur.

E porquê? Por ser tido por todos de effeito inteiramente seguro e inoffensivo pelos inoculados?

Não, talvez.

E' que para os males extremos, remedios extremos.

E se o prognostico infectado de raiva é fatal e horrivel, ninguém exita em sujeitalo a um tratamento de êxito quasi seguro, embora o não seja em absoluto e de todo inofensivo.

Mas ponto n'estas divagações que para alguns leitores terão até um certo sabor de hereticas.

Se as fiz fui só para salientar que não devemos depositar confiança absoluta e exclusiva n'esses *serums* e *pharmacos* que ininterruptamente vem sendo reclamados em nome da sciencia.

Esses *virus* ou venenos successivos que a moda — que entra na medicina, como em tudo — costuma ir preconizando de propriedades mirificas, quer sejam os vitalisados — os soros microbicidas —, quer os mineraes ou mineralisados (todas essas drogas em *ina* de que a industria pharmaceutica vae sendo cada vez prodiga), tudo isso tem um valor relativo, mórmente no que resp.

epidemias.

E' o que reconhecem os médicos praticos e habilitados que preferem os soros de opi-en ou pan dentis, e não têm preferência e primacia a b. interna e externa.

## CELLEIROS E CEREAE

*Continuação da interessante entrevista com o sr. Sebastião Pereira de Brito.—O que este nosso amigo pensa relativamente a este assumpto de tanta importancia.*

—Tem então algum estudo feito sobre esse importantissimo assumpto de attenuar-se um pouco o tão difficil problema das subsistencias?

—Estudo, não. Mas a minha intervenção mais ou menos activa, no funcionamento do Celleiro Municipal, trouxe-me algum conhecimento das difficuldades que estão a apparecer quasi constantemente.

E depois de ter reflectido algumas vezes sobre essas difficuldades, assentei n'um plano que queria ver posto em pratica...

—Pois vamos a isso, que afinal é o mais importante.

—Como sabe, a epoca anormal que atravessamos, a braços com as difficuldades ocasionadas pela tremenda guerra que a todos os paizes leva o lucto e a fome, aconselha medidas de certa energia e, ao mesmo tempo, de previdencia.

Os municipios devem ser, de facto, os unicos compradores dos productos agricolas, e deveriam ser, tambem, até certo ponto, os importadores de determinados generos mais necessarios ao consummo publico. Imagine as camaras d'um determinado districto o tornarem-se importadoras de generos... Mas ficará mais para o fim da nossa palestra este assumpto dos generos alimenticios.

—Pois sim.

—Eu penso que ha muito tempo deveria ter-se publicado um decreto, com um numero muito reduzido de artigos para que não houvesse, entre uns e outros, tanta confusão, e cujo decreto crearia apenas os celleiros municipaes, e punha á disposição das camaras todo o dinheiro que lhes fosse preciso, em conta corrente com a recebedoria do concelho. As camaras ficariam com a faculdade de crear e regular o funcionamento dos celleiros parochiaes, que seriam organismos propriamente das parochias, mas bem entendidos e até certo ponto, sujeitos á orientação e funcionamento dos celleiros municipaes.

—E como deveriam funcionar os celleiros? E quem os deveria dirigir?

—Lá vamos. As camaras mobilisariam todas as casas proprias para celleiro, pagando, é claro, ao proprietario,

É o que proclama nomeadamente o nosso eminente professor e epidemiologista, sr. dr. Ricardo Jorge que, escrevendo ha poucos dias sobre a gripe hespanhola e reconhecendo a impossibilidade de a deter na sua larguissima onda de invasão, aconselha sobretudo a hygiene e acrescenta: «Nada de drogucar-se por sua conta, nem com purgas, nem com inas, nem com os grogues. E que ao influenziado a fortuna depare assistente parco em farmacos—o que será vantajoso para o corpo e bolsa do enfermo e concorrerá para evitar o encarecimento dos remedios.»

Para dar alguma coisa de pratico, contava com apresentar hoje os 10 mandamentos da hygiene, isto é, os seus preceitos reduzidos e ordenados em 10. Mas mo isto já vai longo, fica para o proximo numero.

Por hoje quedemos n'estas divagações se não tiverem outro interesse, sobreviram para encher estes linguados es que a impreza do jornal talvez ao menos para encher em occasião de original.

V. A.

rio, a renda que fosse fixada por um louvado official da Comarca, por outro da Camara, e ainda outro do proprietario da casa. Quinze dias antes das colheitas, a camara tornaria bem publico de que era ella a unica compradora e fixava logo o preço dos cereaes postos nos celleiros. O productor ou dono dos cereaes apenas poderia ficar com as quantidades indispensaveis ao consummo da sua familia, sementeiras e pensões. E quando não houvesse fidelidade, por parte do productor, n'essas suas declarações, estes seriam tidos como transgressores e punidos com a pena de seis meses de cadeia e na perda total, a favor da camara, de todos os cereaes que lhes fossem encantrados.

O cereal que fosse encontrado em transitio, sem guia da procedencia e destino, ter-se-hia como descaminhado; e, n'este caso, qualquer pessoa o poderia apprehender, fazendo-o conduzir logo ao celleiro da camara, que o pagaria pelo preço estabelecido, recebendo metade o apprehensor e ficando a outra metade para um fundo especial, de beneficio aos pobres.

O comprador, o vendedor e o conductor, seriam solidariamente responsaveis por uma multa de 100\$000 a 1:000\$000 reis, sendo ainda condemnados em pena de prisão e perdendo o conductor ainda o gado e o vehiculo que conduziisse os cereaes descaminhados. O producto da venda em hasta publica do gado e vehiculo, iria igualmente para o fundo especial de beneficio aos pobres.

O preço dos cereaes seria estabelecido pela média tirada do fiél camarario, dos ultimos cinco annos augmentando-se 50 %.

—E quem entende que deveria constituir os celleiros?

—O municipal, a propria camara, que escolheria entre os seus membros ou pessoa extranha, um gerente remunerado, que seria responsavel, perante a camara, pelas transacções do celleiro. Esse gerente teria todos os poderes inherentes aos serviços proprios do celleiro.

Na camara poderia e até deveria crear-se uma secção especial de caracter transitorio, dos serviços de subsistencias, encarregada de todo o expediente e coordenação de serviços.

Porque, como sabe, os vereadores da camara são, no geral, pessoas que tem occupações, e não podiam occupar-se, especialmente, de assumptos que exigiam, todos os dias, uns certos trabalhos. Para essa secção especial das subsistencias, que deveria funcionar na secretaria da camara, seria destacado um dos actuaes amanuenses que, se quizesse trabalhar, bastante tinha já que fazer.

—Não ha duvida.

—Haveria na camara, independentemente da outra escripturação municipal, uma conta corrente com o celleiro e um mappa ou conta diária, da sahida e entrada de cereaes. O encarregado d'estes serviços devidamente auctorizado pela camara, faria o levantamento e deposito, na thesouraria de finanças, do dinheiro necessario e do arrecado, havendo para isso uma conta corrente com a mesma thesouraria.

—E quando aos celleiros Parochiaes?

—Quanto aos celleiros parochiaes, deveriam ser administrados pelo Parocho, presidente da Junta e Regedor, devendo aggregar-se-lhe um dos mais importantes agricultores e um dos con-

sumidores mais sérios e prudentes.

—E dinheiro para o celleiro parochial?

—Era fornecido pela camara, do crédito que tivesse na thesouraria de finanças. A commissão do celleiro parochial, ficava responsavel pelas quantias que requisitasse, é claro.

—E como funcionava o celleiro parochial?

—A commissão mobilisava todas as casas da freguezia que se prestassem para recolher cereaes, aonde seriam recolhidos no acto das colheitas ou debulhas.

—E como conhecer das necessidades e disponibilidades de cada parochia?

—A camara, que segundo entendo é quem deve superintender em todos estes serviços, ordenaria que todos os chefes de familia fizessem uma declaração exacta, assignada pelo proprio ou a rogo. D'essa declaração, constaria o numero das pessoas de familia e a quantidade necessaria ao seu consummo, até ao dia 29 de Setembro do anno proximo. Estas declarações eram entregues á commissão parochial, que immediatamente as mandava á camara para organização de um mappa estatístico, por freguezias, de que constaria a producção, o consummo e as disponibilidades ou falhas de cada uma d'ellas.

—E como conhecer das disponibilidades?

—Facilmente, pelos manifestos dos cereaes, como creio já ter-lhe dito. Apenas mais o seguinte: O productor que na declaração da producção que fizesse incluir despeza de cereaes para encargos da casa agricola, era obrigado a indicar o nome da pessoa ou pessoas a quem pagava taes pensões ou fóros.

—Como sabe, uma das difficuldades que certamente se tem encontrado, é a de se resolver as transferencias de freguezia para freguezia ou de casa para casa, d'esses cereaes que constituem encargos da casa agricola.

—Fez bem lembrar essa difficuldade. Mas tambem se resolvia. Olhe: Uma vez que o productor tivesse declarado o nome das pessoas a quem tinha de pagar fóros ou pensões em cereaes, com indicação das quantidades, o senhorio requisitaria da repartição municipal uma guia de transitio para transferencia d'essa quantidade de cereal, da casa do productor para a sua. Enquanto que essa guia não fosse requisitada, o responsavel pelo cereal destinado a fóros ou pensões, seria o productor caseiro; e depois da requisição entregue, é claro que o responsavel passava a ser o signatario da requisição.

—E quando o cereal produzido n'uma freguezia fosse insufficiente para o consummo local? Como pensa abastecer os celleiros d'essas freguezias, cobrindo o deficit da producção?

—Esse deficit era coberto pelo celleiro municipal, visto que todas as disponibilidades do concelho eram aqui arrecadadas.

—E quanto ao preço de venda do cereal nos celleiros?

—O preço de venda seria o da compra, augmentando-se-lhe apenas 5 % para despezas e desfalques de medição.

—Muito bem. Quanto a este assumpto, temos fallado o bastante, para que os leitores da «Acção Social» conheçam todo este seu vasto plano. Mas ha ainda uma difficuldade a resolver, que é a da manipulação do pão e fornecimento da farinha.

—Que pensa sobre este assumpto?

—Sobre pão, entendo que a camara deve fornecer aos padeiros as farinhas necessarias para a manipulação, seguindo o calculo do consummo local, fixando-lhes, porém, o preço e peso para venda ao publico.

—E como obter as farinhas?

—Mobilisando uma fabrica de moagem e adquirindo directamente de fóra do concelho as farinhas ou o trigo em grão necessario para cobrir o dé-

ficit existente. Porque existe um deficit de trigo, visto que o nosso concelho nem sequer produz para a terceira parte do que aqui se consomme.

Por fim, o sr. Sebastião Pereira de Brito diz-nos: Que depois de organizados os serviços locais das subsistencias, quanto a cereaes, e de se ter garantido o consummo no concelho, poderia a camara ceder a outros concelhos o seu excedente, recebendo em troca os productos que nos fizessem mais falta.

—E quanto aos generos alimenticios? Tambem disse que fallariamos sobre este importantissimo problema...

—Deixe ficar isso para outro dia.

## É preciso educar!

II

Os nossos dias são de luta e de sacrificio. Porque a guerra é hoje a senhora do mundo. Desde o palacio do rico á choupana do pobre é ella o assumpto de todas as conversas e, talvez, o pretexto de muitas infamias.

A guerra é o exterminio, a dissolução, o caos. Milhares de vidas estão sendo victimadas sem comiserção. A terra está manchada do sangue generoso que o patriotismo sacrificia. O terror e a confusão entraram em todos os lares. E a esposa que chora a perda do marido; a mãe que sucumbe na dor pungente de não tornar a ver seu filho. E n'esta mansarda de lucto entra, por fim, a fome devoradora.

—Retrocedamos agora para o dominio da paz.

A paz enerva os espiritos, amolece os animos, aniquila as qualidades de trabalho, destróe a iniciativa e o talento, tira a noção do sacrificio e da honra.

Ao passo que a guerra, com o seu derramar de sangue, purifica a sociedade desperta o patriotismo, cria o sacrificio, excita os bons sentimentos, desenvolve a actividade.

A moléza propria da paz, converte-se com a guerra na energia; o entorpecimento no vigor.

E assim se comprehendem aquellas palavras que eu enviei da Africa, quando na fase mais cruel da minha vida:

*Para aqueles que estão ainda a chegar, mimosos e muito ligados ao mundo, a guerra é um horror. Mas nós, que já temos soffrido mais do que julgavamos que o homem fosse capaz de sofrer, nem a guerra nem a morte já nos atemorisa.*

*Esta escola d'um sofrimento atroz causticou-nos bem as carnes, e as paixões, de maneira que já não extranhámos um grande numero de miserias e de martirios. Aqui, o fel da vida attinge o auge do amargor; e aquelles que sempre estiveram cobertos com a capa da mãe e que, portanto, nunca souberam dar o verdadeiro aprego ao amor e sacrificios da familia, agora, se lá voltarem, não-de saber estimar muito melhor a pobre velhinha que tantas vezes fizeram sofrer!*

*O mal tem as suas consequencias benéficas, e deixam-me dizer-te que o sofrimento é o esteio da moral, o laço das familias, a santificação dos perversos, o equilibrio da natureza.*

*E assim comprehendido, não temos contra quem vociferar. O nosso protesto contra o sofrimento deve ser — pedirmos mais sofrimento. E n'isto consiste a maior heroicidade, porque é a garantia da maior victoria!*

Mas vós direis que a acção da guerra é deveras nefanda e devastadora.

Eu concordo convosco.

Porém, qual de vós se atreverá a pedir a paz para homens que estão sempre a tramar intrigas e só semeiam o odio e a desconfiança?

Pois não provém a paz da santa harmonia dos homens?

Não é ella o resultado dum pleno accordo entre todos, que se respeitam mutuamente?

—Quereis a paz?

Formai homens dignos, modelai caracteres. E' aos pais de familia e aos educadores a quem nesta altura me dirijo, porque é só deles que depende a victoria ou a ruina da nossa amada Patria.

No meu artigo anterior fiz ver, que a missão dos pais é muito difficil e delicada e perguntei-lhes se tinham sido bons médicos da alma de seus filhos.

Parece-me que, no geral, nada lhes dá tão pouco cuidado. O muito que fazem é confiar os a' alguém, ás vezes até sem scrupulos.

A vida não está para massadas, dizem eles, e se me vou a encaumodar com os filhos, morro mais depressa.

Bem respondido. Eu tambem acho que não ha nada como a gente não se ralar (que os eruditos pardemo o termo).

Ai, desgraça! Ai, abysmo! afasta-te por mais algum tempo! Poupa ao menos as innocentes crianças!

Eu bem sei que as tuas garras estão voltadas para Portugal.

Suspende, suspende por um momento só a tua marcha impetuosa. Ai, quantas lagrimas hão-de verter, depois, no exilio, os pais e educadores que tão mal desempenharam a sua missão!

E então a Saudade, mais que nunca triste e livida, percorrerá impávida este espaço vasto de alegria e irá retratar-se em todos os rostos, molhados de lagrimas. Dessas lagrimas formar-se-hão espessas nuvens de tristeza que cairão em chuveiros por sobre a cabeça d'um povo a quem faltou o sol da Liberdade! E da terra assim regada brotarão flores de desalento cujo fructo será o desespero!...

Pais e mães de familia educadores! accordai deste virio horrível e vede a realidade das coisas.—E se a Patria morrer? Sois vos, os responsaveis. Se na vossa alma ainda existe uma pequenina parcela de patriotismo desempenhai-vos bem do cargo em que a Patria vos investiu. Se é de vos que depende a vida ou a morte da Patria, não aconteça que alguém possa vir a chamar-vos... covardes!

M. Gomes dos Santos

### Echos & Noticias

#### Feiras francas

Resolvem, e cremos que muito bem, a digna Commissão Administrativa do Municipio, dar ampla liberdade de compra e venda, de todos os generos, na hossa feira semanal, procurando por esta forma conseguir que os productores mandem a feira, para venda, todos os productos agricolas.

Apenas é prohibido que quaesquer regateiras ou regatões ali comprem, por todo o preço, como tem feito, esses productos, a ponto de os fazerem subir a um preço tão excessivo, que nem toda a gente podia adquirir-los.

Enveredou, a digna Commissão Municipal, pelo caminho que em um dos nossos numeros foi indicado pelo nosso collaborador Z., e que a este nosso amigo pareceu o mais acertado, para evitar que os productos agricolas de apparecessem, quasi por completo, do nosso mercado semanal.

Appoiando tal medida, que certamente foi posta em pratica a titulo de experiencia, lembraremos o que aconselhara aquelle nosso collaborador, no seu artigo, e que é evitar, por todos os meios, que a concorrência desleal das regateiras ou regatões, venha dificultar aos consumidores do concelho aquillo de que mais precisam para alimentação propria.

Se se uzar de todo o rigór, a experiencia dará bom resultado.

#### Festividades

Realisou-se no ultimo domingo, a festa em honra do N.ª Senhora da Franqueira, que foi muito concorrida, tendo alli ido muito povo. A procissão, que sahio de tarde, foi muito brilhante.

Tambem no mesmo domingo se realisou, em Arcozello, uma linda festa religiosa, que foi concorridissima.

#### Collegio Povdense

Concluíramos os exames dos alumnos que frequentaram este modelar estabelecimento de instrucção e educação, situado na vizinha e encantadora villa da Roroca de Varzim.

Completamos hoje a nota dos alumnos d'este concelho, que fizeram acto no lyceu d'aquella villa e que estavam internados no Collegio Povdense:

Admissão á 3.ª classe:—Adelino Miranda, de Villa Nova e Carlos Vasconcellos Campos, de Viatodos.

Terceira classe:—José Constantino Lopes Rodrigues, de Alvélos (distincto).

Todos os alumnos do Collegio, que estavam matriculados no Lyceu, obtiveram média de passagem para a classe seguinte e os que se submeteram a exame (3.ª e 5.ª classes) ficaram approvados.

Obtiveram tambem os alumnos do Collegio 8 distincções e apenas um ficou addiado.

E', pois, lisongeiro, a mais não poder ser, o resultado dos trabalhos escolares, sempre acompanhados de perto, pela vigilancia dos seus Directores, que estão animados dos melhores desejos de elevarem esta excellente casa de instrucção ao nivel das que occupam lugar primacial.

Os alumnos gosaram sempre boa saúde, devido principalmente ao bom tratamento no Collegio, que é de primeira ordem, e ás condições climáticas naturaes, de molde a tonificar os de compleição mais débil, tornando-os robustos e saudáveis.

A annuidade, no proximo anno escolar, será elevada a 210\$000 reis, quantia ainda insignificante, se attendermos á enorme crise de subsistencia, que nos assoberba.

Os zelosos directores preocupam-se, no actual momento, em adquirir generos de 1.ª, para que não haja fôrça de, por esse motivo, perigar a saúde dos alumnos que lhes forem confiados e terão muito prazer em que os pais dos alumnos, sem os prevenirem d'antemão, assistam a qualquer refeição no Collegio.

Recomendamos este Collegio, convencidos de que prestamos um optimo serviço com esta recommendação.

Os Directores do Collegio enviam regulamentos a quem lh'os pedirem. Basta pedil-os, em um simples postal, ao rev.º Firmino Calafate, ou ao rev.º José da Costa Lino.

#### Celleiros parochiaes

Devem organizar-se. Cremos mesmo que, nesse sentido, serviços estejam já iniciados. Hevidos sobretudo a accção officaz e beneficente dos Rev.ºs Parochos.

Mas... O canteio que os productores declararam ser destinado á venda está a ser reclamado pela vereação municipal, para o seu colleiro.

E depois? Volta para os colleiros parochiaes? Ou, com isso, não ha despeza? Não era melhor que só viesse para o colleiro municipal o que não fosse preciso para as necessidades de cada freguezia? E essa nota não deveria ser fornecida pela commissão dos colleiros parochiaes? Chegou já esta redacção esta reclamação, que achamos justissima e que offerecemos á ponderada attenção da vereação municipal.

E, por agora, sem mais considerações porquanto o espaço não no-lo permite.

#### Agua da Camera

Uns quaesquer mal-feitores, quebraram ha dias, em Abbade de Neiva, uns tubos de canalisação de barro vidrado que conduz a agua da camera ultimamente ali adquirida, para abastecimento d'esta villa.

Toda o rigór da justiça é preciso, para quem tão ciosamente assim procedeu. Tanto mais que na presente epocha do anno, a agua é insufficientissima para valer ás mais urgentes necessidades domesticas.

#### Construcção escolar

O governo fixou em mil contos a verba a dispendir em construcções escolares; e já vimos, em alguns jornaes, que por esta verba tem sido contempladas algumas terras da provincia, que assim vão ter edificios novos, para a construcção de habitações escolares.

Seria difficil conseguir-se dotação para um novo edificio escolar, na sede d'este concelho?—Tudo quanto possesse conseguir-se para beneficio local, nada seria demais. A lembrança aqui fica.

#### Consortio

Realisou-se, no ultimo sabbado, na igreja parochial de vizinha Barcelinhos, o casamento da ex.ª sr.ª D. Amélia Candida Chaves Marques Sá Carneiro, prondada filha da ex.ª sr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques Sá Carneiro e do distincto advogado, sr. conselheiro Sá Carneiro, com o ex.ª sr.ª D. Elisa Cardoso Lopes, digno professor do Lyceu da Povoa de Varzim.

Parapharam, por parte da noiva, os srs. Bento Ferreira Braga, de Braga, e João da Costa Mascarenhas, do Porto; e por parte do noivo, o ex.ª sr.ª D. Sáral Cardoso Lopes, de Fão, e o sr. Manoel José de Magalhães.

Foi ministro assistente, o rev.º conego Antonio Moreira d'Araujo, Vigário Geral de Coimbra e amigo intimo do noivo, que a missa fez uma allocução apropriada e commovente, sendo escutado com muita attenção por todos os assistentes. Acolytaram, o brioso parochio de Barcelinhos, sr. P.º Adelino de Lima Miranda e o digno prior d'esta villa, sr. P.º Joaquim Alexandre Gidollas. Assistiram as familias dos noivos e algumas pessoas amigas.

Em seguida ao acto, foi servido um luto almoço em casa dos pais da noiva, que decorreu com o maior enthousiasmo, trocandose muitos brindes.

Os noivos foram passar a lua de mel na praia da Povoa de Varzim, constando que ali fixarão residencia.

Pelas qualidades de que ambos são dotados, será um consortio tão feliz, como tanto lho desejamos. Parabens ás suas familias, os nossos parabens.

#### A Sociedade

Tem estado nesta terra, o illustre e distincto priorio tenente da Armada, sr. A. A. Pereira de Mattos.

Partiu para a praia d'Apulia, acompanhado da sua ex.ª esposa, o sr. Eduardo Vicente Elias.

Tem passado bastante doente, e al veredades para do nosso amigo sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, considerado curivos.

Já entao em convalescença, e que muitos estamentos, o activo industrial, sr. D. José D. Maguech.

Tambem já se levantou do leito, o que é signal de ir a caminho d'um proximo restabelecimento, o distincto clinico sr. dr. Miguel Fonseca, fletto este que muito nos satisfaz.

Tambem estão em restabelecimento, em Lisboa, a ex.ª esposa e filha do sr. Misconça de Godin, a quem estimamos.

Já está quasi completamente restabelecido d'um moléstia que o acometendo-nos já, está á frente da sua repartição, o nosso amigo sr. Antonio Domingos Lopes, estafete chefe da estação postal. Cumprimentos á sua ex.ª esposa.

Tambem esteve doente, mas já se acha restabelecido, o sr. tenente Julio Augusto d'Andrade Paria.

É de entre nós, o sr. dr. Luiz de Sousa Costa, digno notario em Espozendo.

Partiu para a praia d'Apulia, com sua ex.ª esposa, o nosso querido collega da Academia de Musica, sr. Albino Leite.

Já regressou de Antora, com sua ex.ª esposa, o filho, o nosso amigo sr. José de Figueiredo.

#### O concelho de relance

Carneiros.—No dia 12, fizeram exame do 2.º grau, ficando approvados, os srs. Antonio Rodrigues Correia e Francisco Rodrigues, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Manoel Domingos Correia e Francisco Rodrigues. Os nossos parabens por bem.

No dia 14, passaram alguns dias na praia da Granja, o filho do nosso amigo João Baptista Pereira Reinelhe, deitor da Quinta da Pica.

A 16, hautek. Aderação consual ao Santissimo Sacramento, fazendo n'essa occasião o rev.º Abbade d'esta freguezia

um sermão a Santo Antonio, em cumprimento d'um voto da sr.ª Rosa da Cunha Arteiro.

Campeo.—A sua linda quiza de Cretes, já olgou, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria, o ex.º sr.

Conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, venerado justamente por todo este povo. Mui respeitadamente apresentamos a sr.ª ex.ª os nossos cumprimentos.

—A ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Penetra Barreto, infelizmente, talvez não possa passar sem se sujeitar a uma operação. Desejamos-lhe muitas melhoras.

—O sr. Francisco Fernandes Belchior passa incomodado dos olhos.

—Está na Povoa de Varzim o rev.º sr. Abbade de Ponte-Bôa, e sr. Zacharias Duarte Pinheiro, sobrinho.

A visital-os, foram d'aquella praia, na ultima semana, os srs. Francisco, Anna e Candida Duarte Pinheiro.

### ANNUNCIOS

Sociedade Electricidade do Norte de Portugal

DELEGAÇÃO DE BARCELLOS

Campo da Republica, 46.

Esta Sociedade aceita propostas até 30 de corrente, para o fornecimento de 60 pilhões com as seguintes dimensões:

Comprimento, 12 metros;

espessura minima na base, 0.30;

na ponta, 0.10.

postos na estrada districtal n.º 10, de 100 em 100 metros.

Dão-se mais informações n'esta Delegação.

Barcellos, 24 de Agosto de 1918.

O Delegado.

Cal, sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

18:00\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

### A ULTIMA HORA

#### Grande desastre

Hontem, ao fim da tarde, deu-se um grande desastre nas obras da Fabrica d'Alurada, de que resultaram uma morte e 4 ferimentos graves.

Além da falta enorme de espaço, não tivemos tempo para colher informações exactas do occorrido. A Cruz Vermelha d'aqui foi para o local do desastre, aonde prestou os seus bons serviços. Tambem foram chamados medicos e pharmaceuticos. Os mais gravemente feridos vieram em macas para o Hospital. São todos de Pousa e Ucha. Lamentamos tamanha desgraça.

Do que soubermos, informaremos.

O abundante assumpto da mais palpitante actualidade, obriga-nos a deixar para o proximo numero varias locaes não perdem a oportunidade.

A passagem d'original para 1.ª e 150 proximo espaço de que nos t'occupar n'esto n.º para dar o tanto original.

Por este motivo, e por excepção especial, circula hoje, a Acção mag' horas mais tarde.

Só procuramos corresponder citação em que o nosso jorn'